

### Programação

O III Seminário contará com uma conferência de abertura, três mesas redondas e 12 Grupos de Trabalhos Temáticos (GTs).

#### **Conferência: A construção histórica do corpo feminino**

Profa. Dra. Ana Maria Colling, Profa. Visitante Nacional Sênior (PVNS)/Capes junto ao PPG em História na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

#### **Mesa 1: Núcleo de Estudos de Gênero (NEGUEM/UFU): saberes, projetos e políticas públicas.**

Profa. Ms Cláudia Costa Guerra (SOS Mulher Família; doutoranda do PPGHI/UFU; ESAMC)

Profa. Dra. Eliane Schmaltz Ferreira (Instituto de Ciências Sociais/UFU)

Profa. Dra. Jane de Fátima Silva Rodrigues (Faculdade Pitágoras)

Mediadora: Profa. Dra. Eliana Angelice de Faria Biffi (Faculdade de Medicina/UFU).

#### **Mesa 2: Corpo e sexualidade.**

Profa. Dra. Raquel Discini (Faculdade de Educação/UFU)

Dra. Karla Bessa (PAGU/UNICAMP)

Prof. Dr. Miguel Rodrigues de Sousa Neto (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Aquidauana)

Mediadora: Profa. Dra. Maria Clara Tomaz Machado (Instituto de História/PPGHI/UFU).

#### **Mesa 3: Gênero e Historiografia.**

Profa. Dra. Diva Couto Muniz (UnB)

Profa. Dra. Cláudia Maia (UNIMONTES)

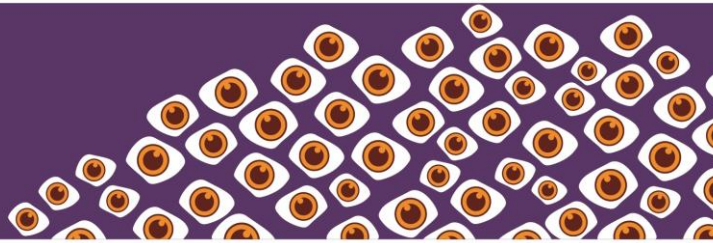
Profa. Dra. Iole Vanin (UFBA)

Mediadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Puga (Instituto de História/PPGHI/UFU).

### Programação

	<u>QUARTA 16/09</u>	<u>QUINTA 17/09</u>	<u>SEXTA 18/09</u>
<u>MANHÃ</u>		Credenciamento e inscrições de ouvintes - 8h às 9h Mesa redonda1 - <b>9h</b>	Mesa-redonda3 <b>9h</b>
<u>TARDE</u>	Credenciamento e inscrições de ouvintes	Grupos de Trabalho	Grupos de Trabalho
<u>NOITE</u>	Mesa de abertura  Conferência <b>19:30h</b>	Mesa Redonda 2 <b>19:30h</b>	Coquetel de encerramento Exposição do NEGUEM - <b>19 h</b>

**LOCAL: Conferência e Mesas Redondas: 5 O Anfiteatros A e B.**



## Grupos de trabalho

### 1. Construções de gênero no/e pelo cinema: reflexões históricas

Profa. Dra. Ana Paula Spini (PPGHI/INHIS/UFU)

Profa. Dra. Carla Miucci Ferraresi de Barros (INHIS/UFU)

Profa. Dra. Mônica Brincalepe Campo (INHIS/UFU)

As reflexões sobre gênero têm lugar cativo nos debates historiográficos desde a década de 1970, quando a inserção da mulher no mercado de trabalho e os projetos de uma legislação mais igualitária eram destaque. Os anos de 1980 trouxeram à reflexão a atuação das mulheres como sujeitos sociais ativos, protagonistas de sua própria história, problematizando as imagens estereotipadas que representavam a mulher como um ser psicologicamente frágil e passivo.

A partir da década de 1990, com as transformações dos movimentos feministas e as novas perspectivas trazidas pela 'história cultural', as reflexões historiográficas sobre gênero buscaram desnaturalizar as identidades sociais, problematizando os mecanismos de construção e representação dos gêneros.

Atualmente, as reflexões nessa área concentram-se principalmente nas dimensões processuais e relacionais do processo de subjetivação e de 'invenção de si', questionando a própria noção de gênero enquanto fruto de posturas binárias masculino/feminino.

Paralelamente à discussão de gênero, a história abre-se para novos campos de investigação e ampliação do seu alcance analítico, convertendo o cinema - e mais especificamente o filme -, em documento, cujas significações ultrapassam o objetivo do realizador, revelando experiências significativas de transformações sociais, subjetivações, constituição de memórias e identidades de gênero.

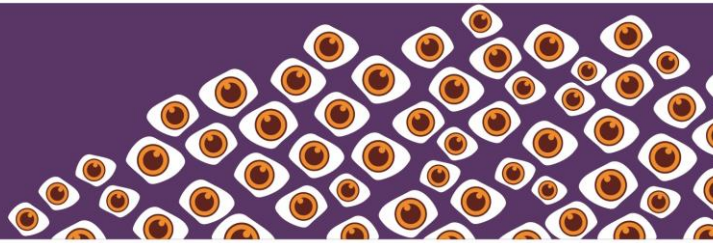
Considerando os estudos de gênero e o campo aberto à análise das interfaces da relação cinema e história, propomos um grupo de trabalho que considere, entre suas abordagens temáticas, as múltiplas relações possíveis entre os estudos de gênero - na historiografia - e o cinema, enquanto *locus* gerador e propulsor de discursos normativos e representações de identidades.

### 2. Culturas e identidades afro-brasileiras: histórias, políticas, ensino de história

Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior – PPGHI/INHIS/UFU.

Prof. João Gabriel do Nascimento Nganga – Doutorando/PPGHI/INHIS/UFU.

Este GT deseja reunir resultados de pesquisas que abordem a História Social dos Negros no Brasil – de modo interdisciplinar – em suas múltiplas dimensões, temporalidades e espacialidades. Nosso propósito é articular um diálogo entre estudiosos da escravidão no Brasil – especialmente no século XIX -, os tensos e conflituosos momentos da Abolição, a reorganização da vida no pós-abolição diante dos reiterados processos de exclusão e de reafirmação das desigualdades social, as lutas dos movimentos sociais negros pela emancipação, o papel dos intelectuais negros nas ações antirracistas, as políticas de ação afirmativa, as iniciativas educacionais e escolares de superação do racismo, representações midiáticas e os processos de disputas identitárias das populações negras no Brasil.



### 3. Cultura popular, comida e gênero

Prof. Dr. Cairo Katrib (Docente do Curso de História UFU – Campus do Pontal; Vice-coordenador do DOCPOP/INHIS/UFU)

Profa. Dra. Maria Cecília Barreto Amorim Pilla (Docente de História Moderna da PUCPR; Coordenadora do Mestrado Interdisciplinar em Direitos Humanos e Políticas Públicas).

Profa. Dra. Mônica Chaves Abdala (Docente dos Mestrados em História e em Ciências Sociais - UFU)

A proposta consiste em promover o diálogo entre pesquisadores e pesquisadoras que desenvolvem trabalhos que possibilitem pensar a relação entre saberes e práticas culturais populares e gênero, e entre comida e gênero, aprofundando as diversas temáticas que emergem no processo de construção desses campos de pesquisa e também estimulando novas possibilidades de análises.

A partir de uma perspectiva multidisciplinar, pretende-se atentar para os múltiplos contextos e formas que as relações de gênero assumem tanto no espaço doméstico quanto no público, por meio da observação das práticas e saberes populares, assim como daqueles associados à comida. Um diálogo efetivo entre História e outras Ciências Humanas e Sociais permite não apenas dar visibilidade às práticas e relações de gênero, como também complexificar sua análise, substituindo as dicotomias instituídas por um enfoque nas *relações* que as constituem.

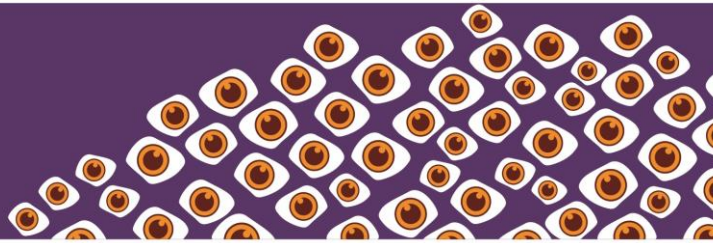
São esperadas contribuições no desvendar práticas de gênero associadas à comida e à cultura popular, e através de suas relações, desvelar a própria dinâmica das relações sociais. Dessa forma, pretende-se enfrentar a densa reflexão teórica e metodológica que faz do gênero não apenas um espaço de relações para o qual tenhamos de dar visibilidade, mas uma categoria de análise.

### 4. Gênero & Cultura, Corpo & Sexualidade

Profa. Dra. Vera Lúcia Puga (PPGHI/INHIS/UFU)

Prof. Dr. Miguel Rodrigues de Sousa Neto (CPAQ/UFMS)

O simpósio temático “Gênero & Cultura, Corpo & Sexualidade” é proposto como espaço de socialização e debate dos Estudos de Gênero, dos Estudos Feministas, dos Estudos Gays, Lésbicos e Transgêneros e outros que com eles se relacionem. Corpo e sexualidade foram historicamente interditados na sociedade sexista, machista, heteroerótica, patriarcal e violenta na qual estamos inseridos. Entretanto, foram construídas práticas de resistência ou alternativas a essa cultura hegemônica excludente. Desta forma, dedicamo-nos a dialogar teórica e metodologicamente acerca de tais processos, e são tomados aqui como objetos de análise, os movimentos feministas e femininos (em suas diversas temporalidades e feições) e os movimentos de afirmação de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros, o corpo e a sexualidade e suas diversas expressões e representações (artísticas, corporais, sociais), e os embates sociais que de tais expressões surgem, a partir dos mais variados suportes documentais.



## 5. Gênero e educação

Profa. Dra. Elenita Pinheiro de Queiroz Silva (PPGED/FACED/UFU)

Profa. Dra. Eliane Martins de Freitas (UFG - Catalão - Programa de Pós-graduação em História)

As questões de gênero e sexualidade vêm ganhando espaço nas análises e pesquisas na área da educação, de modo mais acentuado desde os finais dos anos 1980 no Brasil. Embora date de tempo recente a articulação entre Educação e Estudos Feministas, esta tem sido realizada e alcançado resultados significativos nos processos de análise e formulação de práticas educativas.

Temos assistido a uma produção rica, marcada pela pluralidade de questões, temáticas, perspectivas teóricas e enfoques metodológicos por parte de educadoras/es, pesquisadoras/es, espalhados em diversos grupos de pesquisa de várias regiões do País. Tal produção tem dialogado com a produção internacional e seus resultados questionam as experiências, práticas e modos de pensamento hegemônicos sob a ótica do gênero. Desse modo, um grande universo de investigações pautam-se em práticas educativas e pedagógicas cotidianas que possibilitam a emergência de questões e problemas teóricos, ao mesmo tempo teorias e práticas dos movimentos sociais provocam e exigem a formulação de outras práticas educativas. O simpósio proposto intenciona ser espaço de possível expressão dessa multiplicidade de estudos.

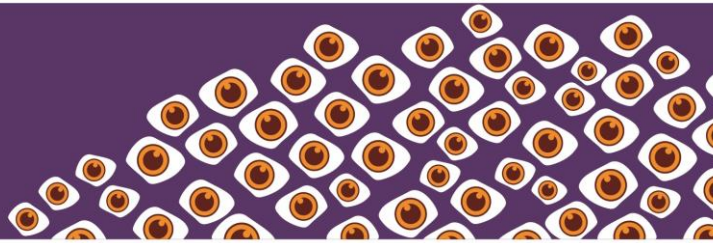
Assim, a presente proposta de simpósio pretende ser, no conjunto do evento, espaço de socialização e debates em torno da articulação Gênero e Educação, de modo a oportunizar discussões e reflexões referentes às práticas e estratégias de gênero que atravessam ou são utilizadas na educação escolar e não escolar organizando e dimensionando a formação dos sujeitos e as práticas pedagógicas. Nesse sentido, pretende-se, com o simpósio, Gênero e Educação, problematizar como a instituição escolar participa da produção de posições-de-sujeito e como estas posições são inscritas na produção de saberes escolares.

## 6. Gênero e Meio Ambiente

Prof. Dr. Marcelo Lapuente Mahl (PPGHI/INHIS/UFU)

O historiador J. R. McNeill localiza o surgimento das ideias ambientalistas no contexto dos turbulentos anos de 1960, quando a crítica crescente sobre diversos aspectos do modo de vida ocidental permitiu abordagens alternativas sobre as complexas relações entre o homem e o meio ambiente. Foi também nesse momento que surgiu, em meio às várias vertentes do pensamento também chamado de ecológico, uma abordagem da questão ambiental que buscava relacionar poder, gênero e dominação masculina à destruição crescente e cada vez mais visível do mundo natural. Esta abordagem, cujo teor é muitas vezes definido como uma expressão do *ecofeminismo*, é manifesta nos debates sobre os problemas ambientais na atualidade, e será tomada como tema aglutinador deste Grupo de Trabalho.





### **7. Gênero, trabalho e educação**

Profa. Dra. Jorgetânia da Silva Ferreira (INHIS/UFU)

Profa. Dra. Olenir Maria Mendes (FACED/UFU)

Por meio do diálogo entre pesquisas acadêmicas e relatos de experiências, este GT pretende discutir as construções sociais de gênero na produção historiográfica e educacional, problematizando a concentração de mulheres nas atividades ligadas ao cuidado, especialmente junto às crianças, idosos e pessoas com deficiências. Busca discutir tanto estudos e pesquisas sobre o trabalho doméstico como os que abordam as construções de gênero que contribuem para fixar mulheres e homens em determinadas profissões. Em relação às mulheres, apesar das mudanças, algumas áreas são ainda consideradas mais adequadas às mulheres como o magistério, saúde, assistência social. Pretende ainda refletir sobre o papel da educação formal na (des)construção do essencialismo de gênero e perspectivas para a construção da equidade.

### **8. História, Cultura e Mídias**

Prof. Dr. Newton Dângelo – PPGHI-UFU

Doutoranda Ana Flávia Santana – PPGHI-UFU

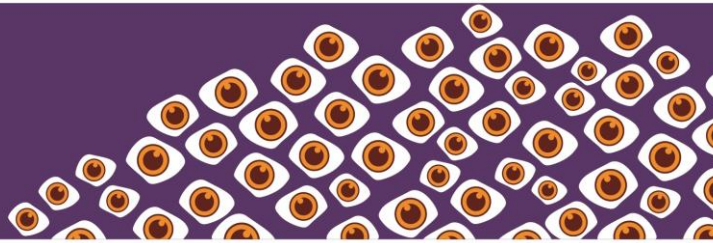
Mestranda Suhellen Souza Martins – PPGHI-UFU

O GT tem como proposta a realização de debates históricos acerca da constituição e transformação das mídias modernas e suas interfaces com questões sócio-culturais relevantes da sociedade contemporânea, promovendo a divulgação de pesquisas em andamento ou concluídas nas áreas da radiofonia, televisão, mercado fonográfico, cinema, fotografia, mídia impressa, tecnologias de informação e comunicação, entre outras. Tomando como referência o olhar historiográfico, pretende dialogar com as demais áreas das ciências humanas, apreendendo diferentes linguagens e práticas culturais constitutivas das tensões entre oralidades/letramento/mídias eletrônicas, cultura popular/cultura erudita, moderno/arcaico, metrópole/interior, campo/cidade, globalização/regionalização, educação à distância, questões de gênero e etnias.

### **9. História, Literatura e gênero: autoras, leitoras e personagens da ficção**

Profa. Dra. Ana Flávia Cernic Ramos (INHIS/UFU)

Ao ser tratada como fonte, a literatura deve ser submetida a métodos investigativos típicos do trabalho historiográfico. Compreendida como “testemunho histórico” e não reflexo do real, a produção literária deve ser abordada como resultado de conflitos e tensões vividos por seus autores e leitores. Assim, devemos “historicizar a obra literária”, seja ela conto, crônica, poesia ou romance, inserindo-a no movimento da sociedade, investigando suas redes de interlocução e problematizando a forma como constrói ou representa a sua relação com a realidade social. Este grupo pretende constituir-se como espaço de apresentação e discussão de pesquisas que utilizem a literatura como documento histórico, abordando, entre outras coisas, sua produção, circulação e consumo. Grande atração dos jornais e revistas publicados entre o século XIX e início do XX, publicações que contavam regularmente com a colaboração de célebres autores, tais como Honoré de Balzac, Émile Zola, Eça de Queirós e Machado de Assis, a literatura transformou-se em companheira cotidiana de homens e mulheres na experiência das



transformações políticas, urbanas, culturais e sociais vividas naquele período. Autoras, leitoras e personagens da ficção, as mulheres representam um dos temas a serem abarcados nas discussões desenvolvidas por este grupo. Pretende-se, entre outras coisas, discutir a literatura de autoria feminina e a presença de mulheres em jornais e revistas tanto como colaboradas quanto como leitoras, além de analisar a representação das mulheres e do feminino nos periódicos e nas obras literárias.

## 10. História, Teatro e Gênero

Profa. Dra. Kátia Rodrigues Paranhos – PPGHI- UFU

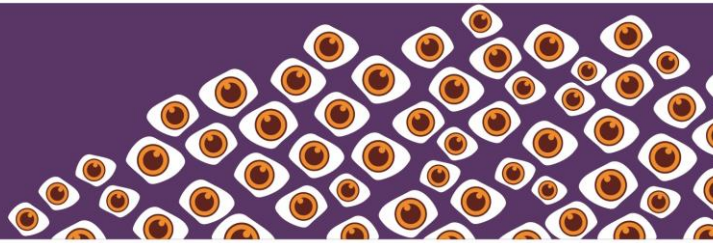
A reescrita do teatro é um processo constante, tanto pela transformação do objeto – os discursos teatrais –, como pelas transformações dos códigos dos discursos críticos e os deslocamentos de interesses ideológicos e estéticos dos sujeitos sociais que escrevem a história. Acreditamos, também, ser relevante perceber diferentes categorias de discursos teatrais, indo além do discurso teatral hegemônico, ou seja, voltar o olhar para discursos teatrais marginais, para os discursos teatrais deslocados, bem como, para os discursos teatrais subjugados. Tal preocupação diz respeito à problemática das inclusões e exclusões, seja na seleção do corpo textual, ou mesmo espacial, ultrapassando a contínua exclusão do que é produzido fora do eixo das grandes metrópoles. Consideramos, portanto, o fenômeno teatral em toda a sua amplitude, procurando fazer convergir teoria e prática teatral – o processo de criação em si mesmo, a interpretação e formação dos atores, o trabalho e formação do diretor, os ensaios, os cadernos de criação, as experiências dos grupos teatrais etc –, levando em conta as várias escolas de pensamento que fundamentam as diversas práticas teatrais. Ainda não muito explorada por nossa historiografia, mas de fundamental importância, é a questão da recepção do espectador, a relação espetáculo-espectador ou a prática “espectatorial”. Podemos destacar ainda como significativos objetos de estudos os teatros, espaço físico/cênico, onde as obras são apresentadas, os novos textos cênicos, bem como os teatros feministas, a dramaturgia e as encenações contemporâneas e *performances* que deslocam a ação das personagens femininas para o centro da narrativa, a presença e a representação da mulher nos grupos de teatro urbanos e camponeses, as práticas teatrais em presídios, asilos e hospitais psiquiátricos, as escolas formativas do agente teatral – ator/atriz, diretor/direto(a), cenógrafo(a), entre outros. Implica, portanto, eleger também outros textos; não apenas os fundadores, legitimados pela tradição cultural, e ainda tentar compreender como se deu o silenciamento dos textos não coincidentes ou não aceitáveis por essa tradição.

## 11. Histórias: escritas, teorias e epistemologias.

Prof. Alexandre Avelar (PPGHI-UFU)

Prof. Amon Pinho (FACIP-UFU)

O aumento expressivo de pesquisas (incluindo temáticas variadas, da renovada história política aos estudos de gênero), publicações, eventos e grupos de estudos e investigação, ao longo do último decênio, dedicados à área de teoria da história e história da historiografia (geral e brasileira), tem evidenciado, de forma inequívoca, a centralidade que as questões de ordem propriamente teórico-historiográfica passaram a ter na cena



atual da disciplina historiadora. Momento propício, portanto, como se tem verificado, seja para a concepção e desenvolvimento de novas abordagens e problematizações, seja para a realização de balanços críticos quanto aos resultados alcançados no âmbito dos debates teórico-metodológicos e das historiografias levadas a termo nas últimas décadas, seja ainda para a revisitação esclarecedora dos muitos percursos e viragens do milenar pensamento histórico ocidental. Nesse sentido, e segundo a inclinação em se constituir num espaço o mais amplo possível de reflexão, o presente grupo de trabalho volta-se aos pesquisadores que se têm ocupado dos conceitos antigo, moderno ou pós-moderno de história, bem como das práticas historiográficas em cada um deles recorrentes. Do viés substancialista da Grécia Clássica às perspectivas anti-fundacionalistas dos pós-estruturalistas franceses e norte-americanos, na esteira de Nietzsche e Heidegger; do *topos* de longa duração histórica da “história mestra da vida” às ideias de história universal dos séculos XVIII e XIX, sem esquecer do pioneirismo de um Políbio e dos tentames universalistas da Cristandade; ou, ainda, para melhor referirmos algumas das concepções de história desde há um século – *Annales*, história social inglesa, cliometria, nova história, história dos conceitos, micro-história italiana, nova história política, nova história cultural –, põe-se como objetivo reunirmos e discutirmos trabalhos que se debrucem sobre uma ou (em viés comparativo) mais dessas teorias e escritas (prolíficas) da história.

## **12. Imagens e cultura visual: construções, representações, performances e gênero.**

Profa. Dra Dulcina Tereza Bonati Borges (NEGUEM/ INHIS/UFU)

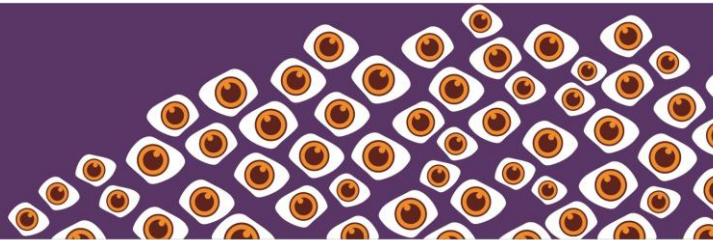
Profa. Dra Ivete B. S.Almeida (Faculdade FASES – Uberlândia)

Nos últimos anos, acompanhando a realidade de uma sociedade que privilegia a comunicação visual, os historiadores têm demonstrado interesse por outros documentos que não somente os textuais. Acompanhando essa tendência, este grupo de trabalho deseja constituir-se em um espaço de discussão teórica e metodológica plural, sobre o sujeito histórico na contemporaneidade e as imagens que atuam na formação de suas construções identitárias, suas representações e performances sociais, observando a relação entre os símbolos e suas representações; as interpretações dos significados; os processos de construção das aparentes permanências na representação.

Hoje a realidade é inseparável das imagens e da ficção porque se vive em um mundo interpretado, um mundo que muda e se transforma exigindo a realização de múltiplas redescrições. Essa reconfiguração conceitual, política e imagética, coincide com uma renovação temática e metodológica que a “cultura visual” se propõe a realizar.

Nesse contexto, partimos da premissa de que as identidades étnicas, regionais, e de gênero, por exemplo, tenham sido profundamente marcadas pelas representações discursivas e imagéticas construídas pelas fotografias, caricaturas, gravuras e, sobretudo pela televisão e pelo cinema, dentre outros.

Dessa forma, convidamos, então, historiadores e pesquisadores afins, a se juntar a esse debate teórico e interdisciplinar a fim de que, juntos, possamos construir uma reflexão que sirva de aporte à pesquisa histórica, em seus diversos recortes. São relevantes estudos sobre os circuitos de produção, circulação e usos sociais das imagens, visando à compreensão da construção no tempo de representações, significados e disputas sociais.



**Fiquem atent@s às normas de formatação para a submissão dos resumos.**

**Não serão aceitos resumos e textos completos fora das normas apresentadas no site.**

Realização:

Linha de Pesquisa em História e Cultura  
Programa de Pós-graduação em História  
Instituto de História  
Universidade Federal de Uberlândia

apoio:



Universidade  
Federal de  
Uberlândia